

UNIVERSIDADE CESUMAR - UNICESUMAR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

**UNIVERSIDADES PROMOTORAS DA SAÚDE E SUA RELEVÂNCIA DENTRO DO
CONTEXTO ACADÊMICO**

AMANDA TRIBULATO REGO
JULIA VIEIRA KHOURY

MARINGÁ – PR
2021

Amanda Tribulato Rego

Julia Vieira Khoury

**UNIVERSIDADES PROMOTORAS DA SAÚDE E SUA RELEVÂNCIA DENTRO DO
CONTEXTO ACADÊMICO**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Medicina da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de bacharela em Medicina, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Mirian Ueda Yamaguchi.

MARINGÁ – PR

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO
AMANDA TRIBULATO REGO
JULIA VIEIRA KHOURY

**UNIVERSIDADES PROMOTORAS DA SAÚDE E SUA RELEVÂNCIA DENTRO DO
CONTEXTO ACADÊMICO**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Medicina da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de bacharela em Medicina, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Mirian Ueda Yamaguchi

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Nome do professor – (Titulação, nome e Instituição)

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

UNIVERSIDADES PROMOTORAS DA SAÚDE E SUA RELEVÂNCIA DENTRO DO CONTEXTO ACADÊMICO

Amanda Tribulato Rego

Julia Vieira Khoury

RESUMO

A juventude é o período da vida em que os indivíduos estão mais suscetíveis a adquirirem hábitos prejudiciais à saúde e bem-estar, como má alimentação, poucas horas de sono, sedentarismo, prática de sexo desprotegido, consumo de álcool e substâncias lícitas e ilícitas, dentre inúmeros outros fatores. Por este motivo, o objetivo do presente estudo foi identificar programas de promoção à saúde em universidades, por meio de uma revisão sistemática de literatura. Utilizou-se a metodologia PRISMA e as bases de dados PubMed, Scielo e Science Direct com os descritores "student and health promotion program". Nas publicações identificou-se programas de promoção da saúde referentes às seguintes temáticas: saúde mental, atividade física, nutrição e álcool e drogas. Infere-se, portanto, a necessidade de estratégias específicas para promover saúde no ambiente universitário, uma vez que dentre os programas identificados, alguns não obtiveram êxito em seus resultados. Espera-se que os dados e experiências descritas no presente estudo colaborem na elaboração e implementação de políticas e programas de promoção da saúde nas universidades, com o objetivo de prevenir a prática de hábitos viciosos à saúde durante a vida acadêmica.

Palavras-chave: Estilo de Vida Saudável; Programas de bem-estar; Serviços de saúde para Estudantes; Qualidade de Vida.

THE RELEVANCE OF HEALTH PROMOTION UNIVERSITIES IN THE ACADEMIC CONTEXT

ABSTRACT

The youth is the period in life where individuals are most susceptible to acquire harmful habits to their health and well-being, such as bad food intake, less hours of sleep, sedentary lifestyle, unprotected sex, alcohol and licit and illicit substance intake, between many other. For this reason, the goal of the present study is to identify health promotion programs in universities, through a systematic literature review. It was used the PRISMA methodology and the scientific databases PubMed, Scielo and Science Direct with the descriptors "student and health promotion program". In the publications, it was identified health promotion programs on the following subjects: mental health, physical activities, nutrition, alcohol and drugs. It is therefore inferred the necessity of specified strategies for health promotion in the university campus, since between the identified studies, some did not succeed in their results. It is hoped that the data and experiences described on this study collaborate in the elaboration and implementation of health promotion politics and programs in universities, aiming the prevention of harmful and vicious habits to health during the academic phase.

Keywords: Healthy LifeStyle; Health and Welfare Planning; Student's Health; Quality of Life.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA.....	7
2.1 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	8
3. RESULTADOS	9
4. CONCLUSÃO	10
5. REFERÊNCIAS	11
APÊNDICE A - ARTIGO CIENTÍFICO PUBLICADO	13

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da modernidade e industrialização, o comportamento dos seres humanos passou por inúmeras transformações. O aumento das horas de trabalho, imersão tecnológica e tempo escasso para atividades de lazer são alguns exemplos dessas mudanças, cujas consequências afetam intrinsecamente a saúde da população. Afinal, todos esses fatores culminam no desejo da praticidade, ansiedade e fuga da realidade por parte dos indivíduos.

A partir disso, a Carta de Ottawa, Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em 1986, surgiu como uma resposta aos impactos sobre a saúde causados pela industrialização (SAÚDE, 2020). Nela se instituiu conceitos importantes que agregam para objetivo final da aquisição da saúde, que é definida pela OMS como “estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade”.

Tendo isso em mente, as políticas de promoção à saúde, ações conjuntas e coordenadas que tem como objetivo alcançar a equidade em saúde, são pautadas em 3 etapas: (1) identificação do problema, (2) remoção dos obstáculos e (3) adoção de políticas públicas direcionadas ao problema identificado. O objetivo destas políticas é a capacitação da população, através da divulgação de informações por organizações educacionais, profissionais, comerciais e governamentais, para a aquisição de um maior desenvolvimento pessoal e social (SAÚDE, 2020), tornando assim, a saúde uma responsabilidade coletiva e não apenas do sistema de saúde.

No contexto universitário, pesquisas científicas alertam sobre a tendência da prática de hábitos maléficos à saúde, a exemplo do consumo de “fast-foods” ou industrializados, poucas horas de sono, sedentarismo, consumo de álcool e drogas e atividade sexual sem proteção. Todas essas, são comumente vistas em estudantes de ensino superior e trazem diversas consequências futuras à saúde, sejam elas a curto, médio ou longo prazo.

Um exemplo disso é o estudo feito por Kerr-Corrêa (1999), no qual foram observados universitários do curso de medicina da UNESP, dos quais 75% relataram fumar tabaco após a ingressão na universidade. Nesse ínterim, entende-se que este grupo de indivíduos está sujeito a problemas de saúde maiores a longo prazo, uma vez que, de acordo com Barreto (2011), o tabagismo é um dos principais fatores de risco para alguns tipos de câncer, como pulmão e esôfago, e para as doenças cardiovasculares, cuja mortalidade chega em 25% no Brasil.

Pela faixa etária dessa população, entre 18 e 24 anos, ser um período de desenvolvimento mental e físico, esses hábitos nocivos à saúde constituem-se como um problema em âmbito mundial, pois possuem capacidade de moldar a vida profissional e social do futuro adulto. (ARROYO & RICE, 2009; LARA, et al., 2008)

Nesse contexto, as instituições de ensino superior são locais propícios e estratégicos para aplicação de ações de promoção à saúde, afinal não só os estudantes passam seus dias nesse ambiente, mas sim todos os funcionários e colaboradores, abrangendo portanto, uma população maior para difusão de conhecimentos que culminem em hábitos saudáveis (ARROYO & RICE, 2009; LARA, et al., 2008). Esse é o objetivo das Universidades Promotoras da Saúde, as quais se fortaleceram em 1995, com a *University of Central Lancashire*, no Reino Unido, pioneira no desenvolvimento de tais projetos. A partir de então, muitos outros países seguiram a mesma conduta, sendo as UPS, sigla como são chamadas, amplamente difundidas na América Latina, tendo seu crescimento acelerado nos últimos 20 anos. (OLIVEIRA, 2017)

A vista disso, foi reconhecido que os programas de promoção à saúde devem ser direcionados às principais questões de cada *campus*, necessitando uma identificação prévia dos problemas mais prevalentes daquela região e as principais lacunas de conhecimento dos jovens sobre determinado assunto. Nesse ínterim, é imperativo a formulação de políticas alteradas para as necessidades individuais do público em questão para que se tenha a obtenção de resultados superiores.

Perante a problemática exposta, foi realizada uma revisão sistemática de literatura seguindo a metodologia PRISMA e as bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect com o objetivo de identificar programas de promoção à saúde implementados nas universidades ao redor do mundo, bem como o método escolhido por elas e sua efetividade dentro da população acadêmica. Para assim auxiliar outros gestores de instituições superiores na criação de políticas de saúde e promoção à saúde com maior otimização de resultados.

2. METODOLOGIA

Este estudo consistiu em uma revisão sistemática da literatura científica que objetivou identificar estudos sobre programas de promoção da saúde implementados em universidades em todo o mundo. A pesquisa foi realizada nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Science Direct e United States National Library of Medicine (PubMed)

com os descritores “Students and Health Promotion Program”. Adotou-se nesta pesquisa o protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para revisões sistemáticas. A busca foi realizada por duas pesquisadoras, que trabalharam de forma individual, no período entre novembro de 2019 a setembro de 2020.

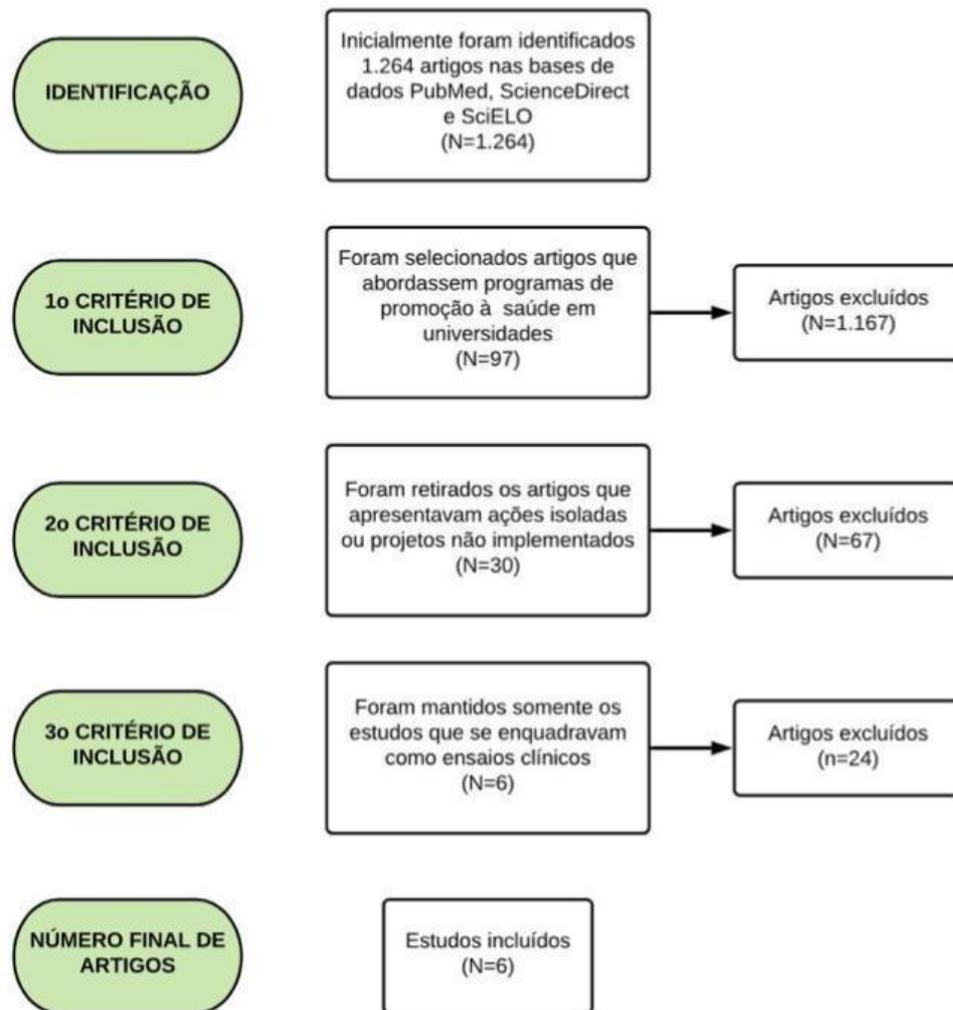
A princípio foram identificados 1.264 documentos, sendo 1.134 na base de dados Science Direct, 129 no Pubmed e um no Scielo, referentes ao tema. Estabeleceu-se como critério primário de inclusão as publicações que abordassem promoção de saúde em universidades, excluindo, portanto, trabalhos realizados no ensino infantil, fundamental e médio, além daqueles realizados em adultos fora dos campus universitários.

Com este critério foram excluídos 1.163 estudos. Dos 101 estudos restantes, quatro se apresentaram em mais de uma base de dados, sendo então retirados, resultando em 97 artigos.

Foi estabelecido outro critério de seleção, incluindo apenas os estudos que abordaram práticas de promoção de saúde nas universidades, excluindo 67 estudos que se restringiram à apresentação de dados epidemiológicos sobre a temática. O terceiro critério de inclusão foi de estudos que se enquadraram em ensaios clínicos com intervenções realizadas tanto no grupo controle quanto no experimental, excluindo assim 24 dos 30 artigos restantes, resultando em 6 artigos.

2.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Imagem 1 - Diagrama de fluxo da seleção do estudo segundo o protocolo PRISMA



Fonte: Autores (2021)

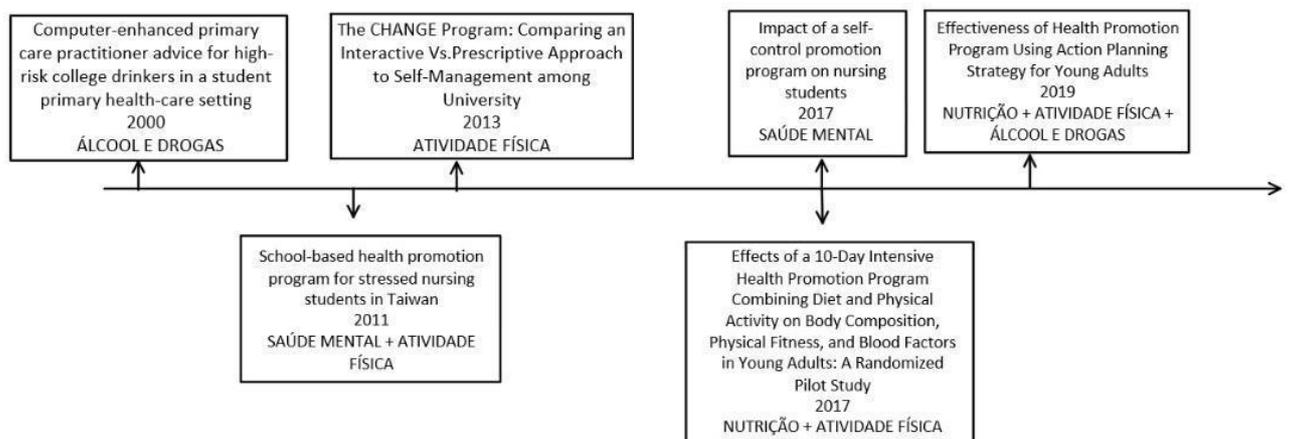
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura de todos os documentos selecionados possibilitou a identificação e a categorização dos materiais em grupos, a partir do objetivo estabelecido por cada programa de promoção à saúde aplicado nas universidades ao redor do mundo. Dos seis artigos publicados, dois abordaram a saúde mental, sendo que um deles teve como objeto de pesquisa a atividade física como potencial modulador do estresse em estudantes de enfermagem (ÂNGULO, 2018). Já o outro artigo, publicado no Canadá, focou na prática de exercícios físicos que obtiveram resultados satisfatórios na redução de peso e na mudança de hábitos alimentares (PEARSON et al., 2013).

O primeiro estudo a ser identificado sobre a aplicação de um programa de promoção de saúde em uma universidade com grupo experimental e controle, foi realizado nos Estados Unidos (DIMEFF & McNEELY, 2000), no qual havia 41 participantes submetidos às ações voltadas ao consumo de álcool e drogas. Por meio desta intervenção, conseguiu-se reduzir, consideravelmente, estes hábitos viciosos e maléficos à saúde, através da utilização de um questionário *online* para análise do perfil de cada universitário, seguido de uma discussão individual com um profissional da área.

Além disso, juntamente com nutrição e a temática álcool e drogas, atividade física foi novamente abordada em um estudo recente, realizado na Coreia do Sul (KIM et al., 2019), apresentando bons resultados quando comparados ao grupo controle. A metodologia aplicada foi a elaboração de planos de ações semanais durante 5 semanas (1 sessão por semana), dividindo os participantes em grupos de 10 pessoas com 1 líder, que também era estudante universitário, especificamente do curso de enfermagem, cuja função era monitorar o desempenho do comportamento de saúde de seus colegas. No final do programa, houve melhoria no peso, força física, alimentação e menor consumo de tabaco entre os estudantes.

Imagem 2 - Linha cronológica dos documentos publicados sobre programas de promoção da saúde nas universidades.



Fonte: Autores (2021)

4 CONCLUSÃO

Conclui-se com essa revisão sistemática que os benefícios dos programas de promoção da saúde em universidades são mais evidentes quando utilizam-se estratégias específicas para os problemas encontrados.

Espera-se que as experiências dos programas adotados nas universidades, dos diversos países discutidos no presente estudo, auxiliem outros gestores de instituições de ensino superior na criação de políticas de saúde e programas de promoção da saúde nas suas respectivas universidades. Para tanto, é necessário que estes gestores estejam atentos à prática de hábitos nocivos, como abuso de álcool e drogas, má-alimentação e sedentarismo, que é mais prevalente em seus *campus* para criar programas direcionados a fim de preveni-las.

5 REFERÊNCIAS

ÂNGULO, Lidia Grima-Ruiz de. Impact of a self-control promotion program on nursing students. *Enfermería Clínica (English Edition)*, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 118-124, mar. 2018. Elsevier BV. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1016/j.enfcle.2017.03.014>>

ARROYO, H. V.; RICE, M. Una Nueva Mirada al Movimiento de Universidades Promotoras de la Salud en las Américas. Documento de Trabajo Desarrollado para el IV Congreso Internacional de Universidades Promotoras de la Salud. Evento organizado por la Universidad Pública de Navarra a efectuarse en Pamplona, España del 7-9 de octubre de 2009.

BARRETO, Lindsei Brabec Mota. Comportamentos de risco relacionados à saúde entre universitários. 2011. 73 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe, Aracajú, 2011.

BLEE, Fiona L.; REAVLEY, Nicola J.; JORM, Anthony F.; MCCANN, Terence V.. Student driven mental health promotion in an Australian university setting. *Mental Health & Prevention*, [S.L.], v. 3, n. 1-2, p. 26-33, maio 2015. Elsevier BV. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1016/j.mhp.2015.04.004>>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Carta de Ottawa. Brasília, DF, 1986. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf>

DIMEFF, Linda A.; MCNEELY, Marguerite. Computer-enhanced primary care practitioner advice for high-risk college drinkers in a student primary health-care setting. *Cognitive And Behavioral Practice*, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 82-100, dez. 2000. Elsevier BV. Disponível em <[http://dx.doi.org/10.1016/s1077-7229\(00\)80010-3](http://dx.doi.org/10.1016/s1077-7229(00)80010-3)>

FERREIRA, Fernanda Maria Príncipe Bastos; BRITO, Irma da Silva; SANTOS, Margarida Reis. Health promotion programs in higher education: integrative review of the literature.

Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 71, n. 4, p. 1714-1723, 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0693>>

HSIEH, Pei-Lin. A School-Based Health Promotion Program for Stressed Nursing Students in Taiwan. *Journal Of Nursing Research*, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 230-237, set. 2011. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1097/jnr.0b013e318228d010>>

KIM, Su Hyun; KIM, Min Ji; KIM, Sang Hee; KIM, So Yeon; PARK, Chae Yeon; BANG, Jee Yun. Effectiveness of Health Promotion Program Using Action Planning Strategy for Young Adults. *Journal Of Korean Academy Of Nursing*, [S.L.], v. 49, n. 4, p. 461, 2019. Korean Society of Nursing Science. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.4040/jkan.2019.49.4.461>>

LARA, R. M. M.; ÁVILA, F. S.; GARCIA, B. L.; LUCERO, V.; CHÁVEZ, A. P.; SIERRA, M. D. V. Evaluación de la percepción de calidad de vida y el estilo de vida en estudiantes desde el contexto de las Universidades Promotoras de la Salud. *Revista de Educación y Desarrollo*, n. 8, 2008.

LEE, Kyoung Soon; LEE, Jae Koo; YEUN, Young Ran. Effects of a 10-Day Intensive Health Promotion Program Combining Diet and Physical Activity on Body Composition, Physical Fitness, and Blood Factors of Young Adults: a randomized pilot study. *Medical Science Monitor*, [S.L.], v. 23, p. 1759-1767, 11 abr. 2017. International Scientific Information, Inc. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.12659/msm.900515>>

MENDES, Rosilda; FERNANDEZ, Juan Carlos Aneiros; SACARDO, Daniele Pompei. Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações. : abordagens e indagações. *Saúde em Debate*, [s.l.], v. 40, n. 108, p. 190-203, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104-20161080016>>

OLEGARIO, Natália Bitar da Cunha. UNIVERSIDADE PROMOTORA DE SAÚDE: PERCEPÇÃO DO ADOLESCENTE ACADÊMICO. 2014. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Saúde Coletiva-msc, Fundação Edson Queiroz Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2014

OLIVEIRA, C. S. A Universidade Promotora da Saúde: uma revisão de literatura. Dissertação (Mestrado em estudos interdisciplinares sobre a universidade). Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, 2017. Disponível em <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23569>>

PEARSON, Erin S.; IRWIN, Jennifer D.; MORROW, Don; BATTRAM, Danielle S.; MELLING, C.W. James. The CHANGE Program: comparing an interactive vs. prescriptive approach to self- management among university students with obesity. *Canadian Journal Of Diabetes*, [S.L.], v. 37, n. 1, p. 4-11, fev. 2013. Elsevier BV. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jcjd.2012.12.002>>

SOUSA, Thiago Ferreira de; JOSÉ, Helma Pio Mororó; BARBOSA, Aline Rodrigues. Condutas negativas à saúde em estudantes universitários brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 18, n. 12, p. 3563-3575, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232013001200013>>

APÊNDICE A - ARTIGO CIENTÍFICO PUBLICADO

UNIVERSIDADES PROMOTORAS DA SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA

Amanda Tribulato Rego¹, Julia Vieira Khoury², Jane Biscaia Hartmann³, Marcelo Picinin Bernuci⁴,
Mirian Ueda Yamaguchi⁵

1 Acadêmica do Curso de Medicina, UNICESUMAR, Maringá (PR). Bolsista do PIBIC-12, UNICESUMAR

2 Acadêmica do Curso de Medicina, UNICESUMAR, Maringá (PR)

3 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR, Maringá (PR)

4 Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR

5 Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR

RESUMO

A juventude é o período da vida em que os indivíduos estão mais susceptíveis a adquirirem hábitos prejudiciais à saúde e bem-estar, como má alimentação, poucas horas de sono, sedentarismo, sexo desprotegido, consumo de álcool e substâncias lícitas e ilícitas, dentre outros inúmeros fatores. Por este motivo, o objetivo do presente estudo foi identificar programas de promoção da saúde em universidades, por meio de uma revisão sistemática de literatura. Utilizou-se a metodologia PRISMA e as bases de dados PubMed, Scielo e Science Direct com os descritores "student e health promotion program". Nas publicações identificou-se programas de promoção da saúde referentes às seguintes temáticas: saúde mental, atividade física, nutrição e álcool e drogas. Infere-se, portanto, a necessidade de estratégias específicas para promover saúde no ambiente universitário, uma vez que dentre os programas identificados, alguns não obtiveram êxito em seus resultados. Espera-se que os dados e experiências descritas no presente estudo colaborem na elaboração e implementação de políticas e programas de promoção da saúde nas universidades, com o objetivo de prevenir a prática de hábitos viciosos à saúde durante a vida acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo de Vida Saudável; Programas de bem-estar; Serviços de Saúde para Estudantes; Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

Diversas pesquisas no meio científico evidenciam a tendência à prática de comportamentos nocivos à saúde, em estudantes de ensino superior. Hábitos como o consumo de álcool e drogas, sedentarismo, má alimentação e poucas horas de sono, são cada vez mais vistos neste grupo, podendo trazer consequências a curto, médio e longo prazo. Afinal, a média de idade entre os estudantes é de 18 a 24 anos, período em que ainda estão no processo de desenvolvimento físico e mental, moldando, portanto, sua vida profissional e social. (ARROYO & RICE, 2009; LARA, et al., 2008)

Nesse íterim, os programas de promoção da saúde mostram-se como uma estratégia na mudança deste perfil. Essa preocupação é vista pelas Universidades Promotoras da Saúde, cujo objetivo é incentivar nessa faixa etária a aquisição de conhecimento e aptidões que culminem em práticas saudáveis à saúde. Sendo assim, um espaço propício para intervenções que tenham como finalidade a criação de um ambiente saudável, para a melhora do bem-estar não apenas dos estudantes, mas sim de todos os indivíduos que frequentam aquele campus, como funcionários e colaboradores (ARROYO & RICE, 2009; LARA, et al., 2008).

Tal propósito foi evidenciado ao longo do século XIX, quando Leavell e Clark debateram a ideia de promover a saúde em meio ao nível primário da medicina preventiva, mudando o foco da saúde, que antes era apenas centralizada na doença (MENDES; FERNANDEZ; SACARDO, 2016). Com isso, após muitas discussões sobre a temática, em 1986 foi realizada, no Canadá, a Carta de Otawwa, na qual foram propostos planos com a finalidade de reorientar os serviços de saúde, reforçar a ação comunitária, implementar políticas públicas saudáveis, criar ambientes favoráveis à saúde e desenvolver habilidades

personais. Itens fundamentais nas estratégias das Universidades Promotoras da Saúde atuais (OLEGARIO, 2014).

Dessa forma, é necessário compreender e reconhecer as principais questões a serem analisadas dentro de cada campus, estabelecendo os maiores problemas daquela região bem como os principais déficits de conhecimento daqueles que a frequentam. Logo, é imperativo que a formulação de planos inteiramente focados e personalizados para determinada população, traz no futuro, resultados mais eficazes.

Perante o exposto, buscou-se por meio desta pesquisa analisar, através de uma revisão sistemática de literatura, as principais estratégias de promoção de saúde em universidades no mundo todo, ao decorrer dos séculos. Este estudo será fundamental para a elaboração de um questionário de Conhecimentos, Atitudes e Prática (*Knowledge, Attitudes and Practices-KAP*), que avaliará cada um desses itens ao ser aplicado em universidades que busquem promover saúde para seus alunos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consistiu em uma revisão sistemática da literatura científica que objetivou identificar estudos sobre programas de promoção da saúde implementados em universidades em todo o mundo. A pesquisa foi realizada nos bancos de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Science Direct* e *United States National Library of Medicine* (PubMed) com os descritores "Students and Health Promotion Program". Adotou-se nesta pesquisa o protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para revisões sistemáticas. A busca foi realizada por duas pesquisadoras, que trabalharam de forma individual, no período entre novembro de 2019 a setembro de 2020.

A princípio foram identificados 1.264 documentos, sendo 1.134 na base de dados Science Direct, 129 no Pubmed (129) e um no Scielo referentes ao tema. Estabeleceu-se como critério primário de inclusão publicações que abordassem promoção de saúde em universidades, excluindo, portanto, trabalhos realizados no ensino infantil, fundamental e médio além daqueles realizados em adultos fora dos campus universitários. Com este critério foram excluídos 1.163 estudos. Dos 101 estudos restantes, quatro se apresentaram em mais de uma base de dados, sendo então retirados, resultando em 97 artigos.

Foi então estabelecido outro critério de seleção, incluindo apenas os estudos que abordaram práticas de promoção de saúde nas universidades, excluindo 67 estudos que se restringiram à apresentação de dados epidemiológicos sobre a temática. O terceiro critério de inclusão foi de estudos que se enquadraram em ensaios clínicos com intervenções realizadas tanto no grupo controle quanto no experimental, excluindo assim 24 dos 30 artigos restantes, resultando em 6 artigos.

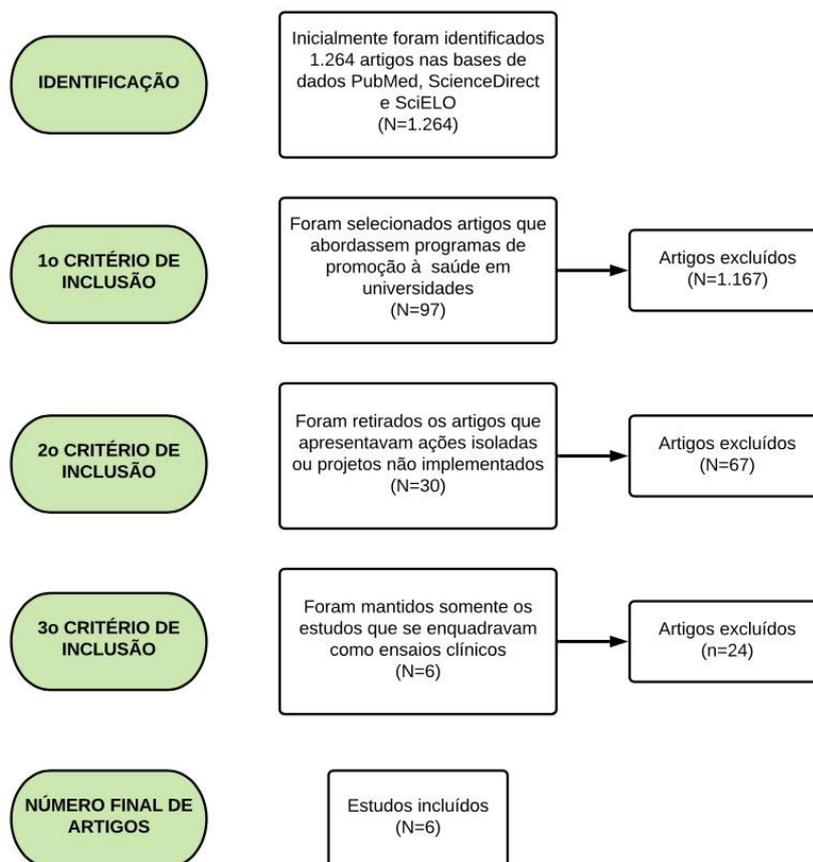


Figura 1. Diagrama de fluxo da seleção do estudo segundo o protocolo PRISMA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura de todos os documentos selecionados, possibilitou a identificação e a categorização dos materiais em grupos, a partir do objetivo estabelecido por cada programa de promoção à saúde, aplicado nas universidades ao redor do mundo. Dos 6 artigos publicados, dois abordaram a saúde mental, sendo que um deles teve como objeto de pesquisa a atividade física como potencial modulador do estresse em estudantes de enfermagem (ÂNGULO, 2018). Já o outro artigo, publicado no Canadá, enfocou a prática de exercícios físicos. Obteve-se resultados satisfatórios na redução de peso e na mudança de hábitos alimentares (PEARSON et al., 2013).

O primeiro estudo identificado sobre a aplicação de um programa de promoção de saúde em uma universidade com grupo experimental e controle, foi realizado nos Estados Unidos (DIMEFF & McNEELY, 2000), no qual tinha 41 participantes submetidos à ações voltadas ao consumo de álcool e drogas. Por meio desta intervenção, conseguiu-se reduzir consideravelmente estes hábitos viciosos e maléficos à saúde. Utilizaram um questionário online para análise do perfil de cada universitário, seguido de uma discussão individual com um profissional da área.

Além disso, juntamente com nutrição e a temática álcool e drogas, atividade física foi novamente abordada em um estudo recente realizado na Coreia do Sul (KIM et al., 2019), apresentando bons resultados quando comparados ao grupo controle. A metodologia aplicada foi a elaboração de planos de ações semanais durante 5 semanas (1 sessão por semana), dividindo os participantes em grupos de 10 pessoas com 1 líder que também era estudante universitário, especificamente do curso de enfermagem, cuja função

era monitorar o desempenho do comportamento de saúde de seus colegas. No final do programa, houve melhoria no peso, força física, alimentação e menor consumo de tabaco entre os estudantes.

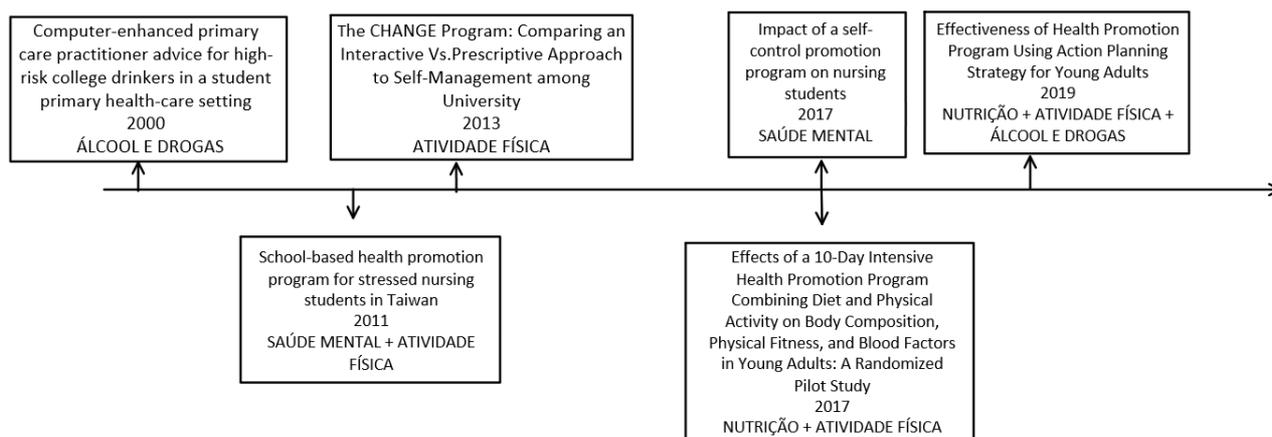


Figura 2. Linha cronológica dos documentos publicados sobre programas de promoção da saúde nas universidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com essa revisão sistemática que os benefícios dos programas de promoção da saúde em universidades são mais evidentes quando utiliza-se estratégias específicas para os problemas encontrados.

Espera-se que as experiências dos programas adotados nas universidades dos diversos países discutidos no presente estudo, auxilie outros gestores de instituições de ensino superior na criação de políticas de saúde e programas de promoção da saúde nas suas respectivas universidades.

Para tanto, é necessário que estes gestores estejam atentos à prática de hábitos nocivos, como abuso de álcool e drogas, má alimentação e sedentarismo, para criar programas direcionados a fim de preveni-las.

5 REFERÊNCIAS

ÂNGULO, Lidia Grima-Ruiz de. Impact of a self-control promotion program on nursing students. *Enfermería Clínica* (English Edition), [S.L.], v. 28, n. 2, p. 118-124, mar. 2018. Elsevier BV. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1016/j.enfcle.2017.03.014>.>

ARROYO, H. V.; RICE, M. Una Nueva Mirada al Movimiento de Universidades Promotoras de la Salud en las Américas. Documento de Trabajo Desarrollado para el IV Congreso Internacional de Universidades Promotoras de la Salud. Evento organizado por la Universidad Pública de Navarra a efectuarse en Pamplona, España del 7-9 de octubre de 2009.

BLEE, Fiona L.; REAVLEY, Nicola J.; JORM, Anthony F.; MCCANN, Terence V.. Student driven mental health promotion in an Australian university setting. *Mental Health & Prevention*, [S.L.], v. 3, n. 1-2, p. 26-33, maio 2015. Elsevier BV. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1016/j.mhp.2015.04.004>.>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Carta de Ottawa. Brasília, DF, 1986. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf.>

DIMEFF, Linda A.; MCNEELY, Marguerite. Computer-enhanced primary care practitioner advice for high-risk college drinkers in a student primary health-care setting. *Cognitive And Behavioral Practice*, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 82-100, dez. 2000. Elsevier BV. Disponível em <[http://dx.doi.org/10.1016/s1077-7229\(00\)80010-3](http://dx.doi.org/10.1016/s1077-7229(00)80010-3).>

FERREIRA, Fernanda Maria Príncipe Bastos; BRITO, Irma da Silva; SANTOS, Margarida Reis. Health promotion programs in higher education: integrative review of the literature. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 71, n. 4, p. 1714-1723, 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0693>.>

HSIEH, Pei-Lin. A School-Based Health Promotion Program for Stressed Nursing Students in Taiwan. *Journal Of Nursing Research*, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 230-237, set. 2011. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1097/jnr.0b013e318228d010>.>

KIM, Su Hyun; KIM, Min Ji; KIM, Sang Hee; KIM, So Yeon; PARK, Chae Yeon; BANG, Jee Yun. Effectiveness of Health Promotion Program Using Action Planning Strategy for Young Adults. *Journal Of Korean Academy Of Nursing*, [S.L.], v. 49, n. 4, p. 461, 2019. Korean Society of Nursing Science. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.4040/jkan.2019.49.4.461>.>

LARA, R. M. M.; ÁVILA, F. S.; GARCIA, B. L.; LUCERO, V.; CHÁVEZ, A. P.; SIERRA, M. D. V. Evaluación de la percepción de calidad de vida y el estilo de vida en estudiantes desde el contexto de las Universidades Promotoras de la Salud. *Revista de Educación y Desarrollo*, n. 8, 2008.

LEE, Kyoung Soon; LEE, Jae Koo; YEUN, Young Ran. Effects of a 10-Day Intensive Health Promotion Program Combining Diet and Physical Activity on Body Composition, Physical Fitness, and Blood Factors of Young Adults: a randomized pilot study. *Medical Science Monitor*, [S.L.], v. 23, p. 1759-1767, 11 abr. 2017. International Scientific Information, Inc. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.12659/msm.900515>.>

MENDES, Rosilda; FERNANDEZ, Juan Carlos Aneiros; SACARDO, Daniele Pompei. Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações. : abordagens e indagações. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 40, n. 108, p. 190-203, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104-20161080016>.>

OLEGARIO, Natália Bitar da Cunha. **UNIVERSIDADE PROMOTORA DE SAÚDE: PERCEPÇÃO DO ADOLESCENTE ACADÊMICO**. 2014. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Saúde Coletiva-msc, Fundação Edson Queiroz Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2014

OLIVEIRA, C. S. A Universidade Promotora da Saúde: uma revisão de literatura. Dissertação (Mestrado em estudos interdisciplinares sobre a universidade). Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, 2017. Disponível em <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23569>>

PEARSON, Erin S.; IRWIN, Jennifer D.; MORROW, Don; BATTRAM, Danielle S.; MELLING, C.W. James. The CHANGE Program: comparing an interactive vs. prescriptive approach to self- management among university students with obesity. Canadian Journal Of Diabetes, [S.L.], v. 37, n. 1, p. 4-11, fev. 2013. Elsevier BV. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jcjd.2012.12.002>>

SOUSA, Thiago Ferreira de; JOSÉ, Helma Pio Mororó; BARBOSA, Aline Rodrigues. Condutas negativas à saúde em estudantes universitários brasileiros. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 18, n. 12, p. 3563-3575, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/ s1413-81232013001200013>>